ISSN: 2358-8829

AS ESCREVIVÊNCIAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO NAS AULAS DE PROJETO DE VIDA

Marlene de Souza Sizernando[1]

Maria de Assunção Lima de Paulo[2]

INTRODUÇÃO

A presença do componente curricular Projeto de Vida no Ensino Médio tem mobilizado debates sobre a formação das juventudes e sobre os sentidos atribuídos à escolarização. Ao convidar estudantes a refletir sobre expectativas, escolhas e possibilidades de futuro, esse componente pode abrir espaços de diálogo com suas experiências sociais. Entretanto, quando reduzido à formulação de metas individuais, corre o risco de desconsiderar os condicionantes históricos, econômicos, sociais e culturais que atravessam as trajetórias juvenis. É nesse ponto que a contribuição da Sociologia se torna particularmente relevante.

A construção de projetos de vida não acontece em um vazio social. As oportunidades de estudo, trabalho, mobilidade e reconhecimento são distribuídas de maneira desigual, e os sujeitos interpretam suas possibilidades a partir de experiências familiares, escolares e territoriais. Por isso, uma abordagem crítica do Projeto de Vida não deve abandonar a dimensão da agência individual, mas articulá-la ao exame das estruturas sociais que ampliam ou restringem possibilidades.

Este artigo apresenta uma investigação realizada no âmbito do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), com estudantes do segundo ano do Ensino Médio noturno de uma escola pública estadual em Campina Grande, Paraíba. Seu objetivo foi propor um guia de aprendizagem para o componente Projeto de

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO/UFCG). Professora da Rede Estadual de Ensino da Paraíba. leneliberato@gmail.com

[2] Doutora em Sociologia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO/UFCG). Orientadora da pesquisa. assuncaolp@yahoo.com.br

Vida, incorporando discussões sociológicas que favoreçam a leitura crítica das trajetórias juvenis e de seus condicionantes sociais.

A intervenção mobilizou a escrevivência, inspirada na produção intelectual e literária de Conceição Evaristo, como estratégia pedagógica para suscitar narrativas sobre histórias familiares, experiências sociais, aprendizagens, trabalho e expectativas de futuro. As narrativas foram compreendidas como ponto de partida para a reflexão sociológica, e não como evidência de que a experiência individual possa ser explicada sem referência às relações sociais.

O argumento central do trabalho é que a articulação entre narrativas de vida e conceitos sociológicos pode ampliar a potência formativa do Projeto de Vida. Para desenvolvê-lo, apresentam-se os caminhos metodológicos, os principais referenciais teóricos e os eixos de análise que orientam a discussão dos materiais produzidos na intervenção. Ao final, discutem-se as implicações pedagógicas da proposta e os limites de sua generalização.

Questão de pesquisa e contexto curricular

A questão que orienta o estudo pode ser formulada nos seguintes termos: de que maneira o conhecimento sociológico, articulado à práticas de escrita autobiográfica, pode ampliar a compreensão dos estudantes sobre os condicionantes sociais de seus projetos de vida? A pergunta desloca a atenção de uma pedagogia centrada exclusivamente no planejamento individual para uma prática que considera as relações entre experiências vividas e processos sociais. Esse deslocamento não desvaloriza a elaboração de metas pessoais. Ao contrário, torna possível discutir os recursos, as barreiras e as mediações que participam de sua realização.

Juventudes e escola noturna

A escolha do Ensino Médio noturno exige considerar a diversidade das experiências juvenis, sem presumir que todos os estudantes vivenciem as mesmas condições. O turno escolar constitui um aspecto do contexto da intervenção, mas não autoriza, por si só, inferências sobre ocupação, renda ou responsabilidades familiares dos participantes. Por isso, a análise privilegia aquilo que foi efetivamente registrado nas

narrativas e na devolutiva pedagógica. As condições sociais são tratadas como questões investigáveis, e não como características automaticamente atribuídas aos sujeitos.

Delimitação e contribuição

O estudo não pretende generalizar estatisticamente seus resultados para outras escolas. Sua contribuição situa-se na discussão de uma possibilidade didática: produzir narrativas, sistematizar temas recorrentes e promover a leitura sociológica das experiências. Nesse processo, o guia de aprendizagem constitui uma proposição pedagógica vinculada ao percurso investigativo. A importância do produto reside menos em oferecer uma sequência rígida e mais em organizar perguntas e procedimentos que permitam ao professor relacionar memória, estrutura social e futuro.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A investigação adotou abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interventivo, orientada por pressupostos da pesquisa-ação. A escolha dessa perspectiva está associada à intenção de articular investigação e intervenção pedagógica, de modo que a prática escolar se torne também espaço de produção de conhecimento e reflexão sobre seus próprios desafios.

O campo empírico foi uma turma do segundo ano do Ensino Médio noturno de escola pública estadual de Campina Grande-PB. A proposta de intervenção integrou atividades do componente Projeto de Vida e tomou como referência as trajetórias e experiências narradas pelos estudantes. A contextualização do turno noturno é importante porque as condições de escolarização e os percursos de trabalho, família e estudo podem assumir configurações específicas nesse contexto, sem que se presuma homogeneidade entre os participantes.

A sequência didática envolveu leitura e discussão de textos, rodas de conversa, registros reflexivos e atividades de escrita autobiográfica inspiradas na escrevivência. Os temas de produção incluíram memórias familiares, responsáveis e gerações, aprendizagens transmitidas no ambiente doméstico, experiências de trabalho e projetos de futuro. As atividades buscaram construir condições de escuta e expressão, respeitando os diferentes modos de narrar e as distintas possibilidades de participação dos estudantes.

O material empírico principal corresponde às narrativas produzidas nas atividades e aos registros pedagógicos vinculados à intervenção. A análise foi orientada por questões relativas às condições sociais das trajetórias: que experiências familiares aparecem nos textos? Como trabalho, escolarização e território participam das expectativas de futuro? Em que medida os estudantes associam escolhas individuais a oportunidades e obstáculos socialmente constituídos?

Para a interpretação, foram mobilizados os conceitos de imaginação sociológica, interseccionalidade, capital cultural, *habitus* e pluralidade das disposições. Essa combinação não implica aplicar categorias fixas a cada estudante, mas construir uma leitura contextualizada dos sentidos presentes nas narrativas, preservando a complexidade das experiências individuais.

Do ponto de vista ético, a apresentação pública de excertos das escrevivências requer anonimização e verificação das autorizações aplicáveis, sobretudo quando envolver estudantes menores de idade. Este texto não reproduz depoimentos identificáveis.

Produção e organização do corpus

O corpus sistematizado reúne dez escrevivências. As frequências apresentadas nos gráficos dizem respeito à ocorrência de temas nesses textos, e não a uma amostra probabilística da população estudantil. Uma mesma narrativa pode conter mais de uma categoria; por isso, os percentuais não devem ser somados como partes de um todo exclusivo. Esse cuidado é particularmente importante na descrição das configurações familiares, nas quais a presença de uma mãe provedora, a participação de outros responsáveis e a atuação dos avós podem coexistir.

Devolutiva como procedimento pedagógico

Os gráficos foram utilizados em sala de aula para a análise coletiva com os estudantes. A devolutiva não deve ser confundida com mera divulgação de resultados: ela reorganiza narrativas individuais em categorias compartilhadas, possibilitando que a turma examine aproximações e diferenças entre experiências. Não há, nos documentos disponíveis, transcrições sistemáticas das falas produzidas nessa discussão. Portanto, este

artigo descreve a finalidade e o uso pedagógico da devolutiva, sem atribuir falas específicas aos participantes ou afirmar mudanças de percepção que não tenham sido documentadas.

Critérios de leitura e limites

A leitura do material distingue três planos: o registro descritivo dos temas presentes nos textos, a interpretação sociológica desses temas e as hipóteses pedagógicas derivadas da intervenção. No primeiro plano, utilizam-se frequências e exemplos anonimizados. No segundo, mobilizam-se interseccionalidade, imaginação sociológica e conceitos relativos às trajetórias sociais. No terceiro, discutem-se possibilidades para o ensino de Projeto de Vida. Essa distinção evita transformar uma interpretação plausível em resultado empiricamente comprovado.

Cuidados éticos

A anonimização não se limita à retirada de nomes. Detalhes muito específicos de perdas, ocupações e acontecimentos familiares podem permitir identificação indireta em uma comunidade escolar pequena. Por isso, os episódios são apresentados em nível agregado ou por paráfrases gerais. A inclusão de imagens, transcrições literais e informações sobre menores de idade depende da verificação das autorizações e dos procedimentos éticos aplicáveis à pesquisa. Não se presume aprovação de comitê de ética sem documentação correspondente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Projeto de Vida, juventudes e condicionantes sociais

O Projeto de Vida, entendido como espaço curricular de reflexão sobre trajetórias e expectativas, exige atenção às condições concretas de existência dos jovens. Quando as práticas pedagógicas se limitam à identificação de competências individuais, o futuro pode aparecer como resultado quase exclusivo de determinação pessoal. A perspectiva sociológica desloca essa interpretação ao perguntar como desigualdades, instituições e relações sociais participam da produção de horizontes possíveis.

A juventude não constitui uma experiência uniforme. As condições de classe, as relações de gênero, a racialização das experiências e os vínculos territoriais atravessam de maneiras diversas as oportunidades de escolarização e trabalho. Uma abordagem socialmente situada do Projeto de Vida, portanto, não pretende definir previamente o destino dos estudantes; busca oferecer instrumentos para que compreendam criticamente a relação entre suas escolhas e as circunstâncias em que são feitas.

A contribuição de C. Wright Mills (1965) é especialmente importante nesse deslocamento. A imaginação sociológica permite relacionar biografias a processos históricos e estruturas sociais, transformando dificuldades aparentemente privadas em questões que podem ser analisadas publicamente. Em sala de aula, essa perspectiva ajuda a converter narrativas pessoais em perguntas sociológicas, sem reduzir o estudante à posição de exemplo de uma categoria abstrata.

Interseccionalidade e experiências juvenis

A interseccionalidade, associada aos trabalhos de Kimberlé Crenshaw (2002) e Patricia Hill Collins (2021), oferece instrumentos para examinar como diferentes relações de poder se articulam. Em vez de tratar classe, raça e gênero como dimensões independentes, a análise interseccional procura compreender seus entrecruzamentos nas experiências sociais.

No contexto das narrativas juvenis, essa perspectiva orienta perguntas sobre como desigualdades se manifestam em situações concretas de estudo, trabalho, cuidado familiar e circulação pelo território. Seu uso requer cuidado para não presumir experiências com base apenas em marcadores sociais atribuídos aos sujeitos. O ponto de partida deve ser o que os materiais permitem efetivamente interpretar, articulado ao contexto social e institucional da pesquisa.

O diálogo com a interseccionalidade também amplia a discussão sobre mérito. Se oportunidades e obstáculos são socialmente diferenciados, não é suficiente comparar resultados individuais sem examinar os recursos, as responsabilidades e as formas de discriminação que podem atravessar as trajetórias.

Bourdieu e Lahire: reprodução e pluralidade das trajetórias

Os conceitos de capital cultural, habitus e reprodução social, trabalhados por Pierre Bourdieu (2007), contribuem para examinar as relações entre condições familiares, escola e desigualdades. O acesso desigual a recursos culturais e às formas de reconhecimento valorizadas pela instituição escolar pode influenciar as experiências dos estudantes e suas expectativas de continuidade dos estudos.

Entretanto, a análise não deve transformar origem social em destino inevitável. Bernard Lahire (1997) chama atenção para a pluralidade das experiências de socialização e para as diferenças observáveis entre trajetórias individuais, inclusive em contextos sociais semelhantes. A articulação entre esses autores permite considerar simultaneamente regularidades sociais e singularidades biográficas.

Para o Projeto de Vida, esse diálogo é particularmente fecundo. De um lado, torna visíveis condições sociais que não dependem apenas da vontade individual; de outro, evita tratar os jovens como sujeitos sem iniciativa ou com percursos previamente determinados. O trabalho pedagógico pode, assim, sustentar uma reflexão que reconheça tanto limites estruturais quanto possibilidades de ação.

Escrevivência como estratégia metodológica

A escrevivência, associada à obra de Conceição Evaristo (2020), aproxima escrita, memória e experiência vivida. Em seu deslocamento para o contexto escolar, a proposta não equivale a exigir que estudantes reproduzam uma forma literária específica. Trata-se de tomar a escrita de experiências como recurso de expressão e como ponto de partida para problematizações coletivas.

Na pesquisa, a escrevivência ocupou a função de estratégia metodológica e pedagógica. A centralidade analítica permaneceu na contribuição dos conhecimentos sociológicos para a disciplina Projeto de Vida. Essa distinção é decisiva: narrar uma experiência não produz automaticamente uma interpretação sociológica; é necessário construir mediações conceituais e oportunidades de discussão para relacionar vivências a processos sociais.

A leitura de narrativas familiares e juvenis, articulada à imaginação sociológica, pode favorecer a passagem da pergunta “o que aconteceu comigo?” para outras, como “quais relações sociais atravessam essa experiência?” e “por que determinadas

oportunidades são distribuídas de forma desigual?”. Desse modo, o exercício de escrita deixa de ser apenas autorreflexivo e torna-se também uma oportunidade de investigação social.

Mérito, desigualdade e explicação sociológica

A valorização do esforço individual aparece nas narrativas analisadas e merece uma abordagem cuidadosa. Para os estudantes, reconhecer a dedicação dos familiares pode constituir uma forma legítima de expressar respeito e gratidão. A crítica sociológica à meritocracia não exige negar esse esforço, mas questionar a explicação que reduz oportunidades e resultados apenas à vontade pessoal. O desafio didático consiste em sustentar simultaneamente a dimensão da agência e a existência de desigualdades na distribuição de recursos e possibilidades.

A escala da biografia e a escala da sociedade

A imaginação sociológica oferece uma passagem analítica entre acontecimentos familiares e questões públicas. Uma trajetória marcada pelo ingresso precoce no trabalho pode ser narrada como escolha ou necessidade de uma pessoa; ao ser examinada ao lado de outras trajetórias, suscita perguntas sobre escolarização, relações de trabalho e condições de reprodução familiar. Essa passagem não implica deduzir automaticamente as causas de cada episódio. Ela indica quais perguntas devem ser feitas para situar as biografias em contextos históricos e sociais mais amplos.

Interseccionalidade como cuidado analítico

A interseccionalidade não equivale a enumerar características identitárias em cada relato. Seu potencial está em examinar como relações sociais e posições diferenciadas se combinam na produção de experiências. O material disponível documenta sobretudo questões econômicas, trabalho precoce, cuidado familiar e diferenças de gênero nas atividades relatadas. Não há informação suficiente para classificar individualmente os participantes por raça ou medir efeitos específicos de discriminação racial. A análise reconhece essa limitação e evita imputar experiências que os registros não apresentam.

Reprodução e heterogeneidade

A leitura de Bourdieu permite perguntar como os recursos culturais e materiais disponíveis nas famílias participam da construção das expectativas escolares. A

interlocução com Lahire impede que essa pergunta seja respondida por determinismos simplificadores: trajetórias individuais resultam de experiências de socialização múltiplas, nem sempre convergentes. Em sala de aula, esse diálogo teórico pode ser traduzido em perguntas sobre oportunidades, redes de apoio, experiências escolares e expectativas, sem atribuir aos estudantes destinos previamente definidos.

Escrevivência, memória e mediação docente

Ao ser mobilizada pedagogicamente, a escrevivência oferece uma forma de produzir registros em primeira pessoa e de atribuir relevância às memórias familiares. Entretanto, sua utilização escolar não deve esvaziar a especificidade da elaboração literária e política de Conceição Evaristo. No estudo, a aproximação é explicitamente metodológica: a escrita é um ponto de partida para a reflexão, e não uma equivalência entre as produções dos estudantes e a obra da autora. A mediação docente é decisiva para converter relatos em problemas de investigação sociológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise empírica tomou como corpus dez escrevivências sistematizadas na intervenção. Os gráficos foram preparados como devolutiva pedagógica e utilizados em sala de aula para que os estudantes examinassem, coletivamente, recorrências nas histórias familiares e discutissem suas relações com os projetos de vida. Assim, as frequências não constituem uma amostra representativa das juventudes, mas um recurso descritivo e didático vinculado à turma investigada.

Nas dez narrativas, oito mencionaram trabalho precoce dos responsáveis, antes dos quinze anos (80%), e sete relataram dificuldades financeiras (70%). A valorização do esforço e da superação dos pais apareceu nas dez produções (100%), enquanto nove destacaram forte vínculo afetivo com a mãe (90%). Seis narrativas indicaram a mãe como principal responsável pelo sustento familiar (60%), e quatro registraram participação conjunta de pai e mãe na criação ou no sustento (40%). Essas categorias não são mutuamente excludentes.

O trabalho precoce constitui um eixo central das trajetórias intergeracionais. Em duas narrativas examinadas mais detidamente, os responsáveis ingressaram no trabalho ainda na infância ou adolescência; uma delas menciona a inserção materna no trabalho

ISSN: 2358-8829

doméstico. Os relatos aproximam desigualdade econômica, divisão social e de gênero do trabalho e possibilidades de escolarização. Sob a perspectiva interseccional, não se trata de atribuir as trajetórias a uma causa única, mas de compreender como condições materiais e relações de gênero se combinam. Não há, nos excertos disponíveis, elementos suficientes para atribuir identidades raciais específicas aos participantes.

A dimensão afetiva também atravessa as histórias. Os materiais registram experiências de perdas e ausência de familiares, além da importância de vínculos de cuidado e de ensinamentos transmitidos entre gerações. A leitura sociológica dessas experiências não reduz o sofrimento a uma variável estrutural; procura reconhecer como os vínculos e os recursos familiares participam da formação de disposições, expectativas e projetos.

Quanto aos projetos de futuro, oito estudantes mencionaram concluir os estudos (80%) e oito desejaram ingressar no ensino superior (80%); nove indicaram a busca por profissão estável (90%), sete o desejo de melhorar as condições financeiras da família (70%), cinco a casa própria (50%), quatro constituir família (40%) e três viajar ou conhecer outros lugares (30%). As respostas podem coexistir na mesma narrativa. O conjunto evidencia a importância atribuída à escolarização e à estabilidade material, sem autorizar afirmar que todos os estudantes dispõem das mesmas condições para concretizar tais expectativas.

As ocupações familiares citadas nas atividades incluíram trabalho rural, serviços de limpeza e cuidados, atividades de comércio e trabalho informal. O gráfico correspondente apresenta tipos de ocupação mencionados, mas não fornece frequências individuais confiáveis; por isso, não foram atribuídos percentuais a cada profissão. A discussão em sala permitiu situar essas ocupações no debate sobre condições de trabalho, remuneração e oportunidades, sem estabelecer uma relação automática entre ocupação dos responsáveis e destino escolar dos filhos.

A devolutiva gráfica funcionou como mediação entre a escrita autobiográfica e a imaginação sociológica. Ao observar que histórias singulares compartilham trabalho precoce, dificuldades materiais e expectativas de mobilidade, tornou-se possível propor a passagem da experiência familiar à análise de processos sociais mais amplos. Os conceitos de capital cultural e reprodução social, em Bourdieu, e a atenção à pluralidade

ISSN: 2358-8829

de disposições, em Lahire, oferecem chaves complementares para interpretar permanências e diferenças entre trajetórias. A valorização recorrente do esforço familiar, por sua vez, permite problematizar explicações exclusivamente meritocráticas sem desqualificar o sentido que perseverança e trabalho assumem para os participantes.

É importante distinguir a evidência disponível de seus desdobramentos interpretativos. As frequências documentam temas presentes nos dez textos; os relatos qualitativos ilustram articulações entre classe, gênero, trabalho e vínculos familiares; e o uso dos gráficos em sala constitui uma ação pedagógica relatada pela professora-pesquisadora. Os documentos fornecidos não contêm transcrições das discussões coletivas nem instrumentos comparativos anteriores e posteriores à intervenção. Por isso, não é possível quantificar mudanças na consciência sociológica dos estudantes ou atribuir efeitos causais à atividade. O alcance demonstrável reside na sistematização das narrativas e na construção de condições didáticas para sua problematização coletiva.

Como síntese, os dados sustentam a pertinência de inserir conhecimentos sociológicos nas aulas de Projeto de Vida por meio de narrativas familiares e de sua análise compartilhada. A escrevivência atua como estratégia de produção de material biográfico; a contribuição propriamente sociológica se realiza quando as experiências são interrogadas à luz das relações entre biografia, desigualdade e estrutura social.

Recorrências temáticas e interpretação

A presença de trabalho precoce em oito das dez narrativas indica a relevância intergeracional desse tema no conjunto analisado. O dado não informa, isoladamente, as causas do ingresso no trabalho, mas se articula aos sete relatos de dificuldades financeiras. A leitura conjunta sugere que as experiências familiares de trabalho e subsistência constituem uma referência importante na elaboração de valores e expectativas juvenis. A interpretação é consistente com os relatos qualitativos, mas permanece circunscrita ao corpus disponível.

Trabalho, gênero e cuidado

Em narrativas examinadas qualitativamente, aparecem mães que ingressaram muito cedo no trabalho doméstico remunerado e responsáveis que aprenderam ofícios ainda jovens. Esses elementos permitem discutir a divisão social e sexual do trabalho,

ISSN: 2358-8829

especialmente a concentração feminina em atividades de cuidado e serviço doméstico. É importante não concluir, a partir de poucos episódios, que todas as famílias seguem esse padrão. O objetivo é evidenciar como determinadas experiências podem ser interpretadas à luz de relações de gênero e classe.

Arranjos familiares e sobreposição de categorias

A devolutiva apresenta seis registros de mães como principais responsáveis pelo sustento familiar e quatro situações em que pai e mãe compartilham responsabilidades. Também identifica três referências à ausência paterna por falecimento ou abandono e quatro menções ao papel importante dos avós na criação. Essas categorias podem coexistir na mesma história. Por isso, sua representação mais adequada é por frequências independentes, e não por setores de uma única pizza estatística. O conjunto mostra a diversidade dos arranjos e vínculos, sem autorizar classificações familiares mutuamente exclusivas.

Escolarização e projetos de futuro

Oito estudantes registraram o desejo de concluir os estudos e oito mencionaram fazer faculdade. Nove citaram a busca por uma profissão estável; sete indicaram melhorar a situação financeira familiar; cinco desejaram ter casa própria; quatro, constituir família; e três, viajar ou conhecer lugares. Os percentuais referem-se à presença de cada tema nas dez escrevivências e podem se sobrepor. A forte recorrência de estabilidade profissional e continuidade escolar sugere a importância atribuída à educação e ao trabalho como caminhos de futuro, sem demonstrar que esses caminhos estejam igualmente acessíveis.

Educação, esforço e condições de possibilidade

A valorização do esforço e da superação dos responsáveis aparece nas dez narrativas, enquanto oito mencionam a educação como meio de transformação. Essa combinação permite discutir um ponto delicado: a esperança de mobilidade social pode conviver com o reconhecimento de desigualdades estruturais. Uma pedagogia sociológica do Projeto de Vida pode acolher os sentidos positivos atribuídos à escolarização e, simultaneamente, perguntar pelas condições concretas que tornam mais ou menos viável a continuidade dos estudos, a inserção profissional e a autonomia financeira.

Ocupações e interpretação prudente

A síntese gráfica reúne ocupações como zeladoria, ambulante, trabalho com mármore, pedreiro, trabalho em prefeitura, emprego doméstico, trabalho com festa, atividades de coleta ou reciclagem e serviços informais. O gráfico não apresenta frequências individuais confiáveis por ocupação. Assim, a discussão pode apontar a diversidade das atividades e a presença de trabalho manual e de serviços, mas não quantificar a distribuição profissional. Também não é possível estimar renda familiar a partir dos nomes das ocupações.

Afetos, perdas e transmissão intergeracional

Nove narrativas apresentam forte vínculo afetivo com a mãe, e cinco fazem referência à perda ou ausência de pai, mãe ou avós. Os relatos qualitativos também destacam ensinamentos de perseverança, autonomia, responsabilidade e cuidado. Esses aspectos mostram que os projetos de futuro não se formam apenas por cálculo econômico: memórias, relações de apoio e acontecimentos afetivos participam da construção de expectativas. A leitura sociológica deve respeitar a singularidade dessas experiências e evitar transformar perdas pessoais em ilustrações instrumentais de conceitos.

O papel didático da visualização

A organização de dados em gráficos permitiu apresentar aos estudantes padrões recorrentes no conjunto de narrativas. Como recurso pedagógico, essa visualização favorece perguntas sobre o que é compartilhado, o que varia e quais categorias se sobrepõem. Sua contribuição reside na possibilidade de deslocar a análise de uma história isolada para uma leitura coletiva, aproximando a experiência vivida do raciocínio sociológico. Os materiais disponíveis, porém, não contêm avaliação antes e depois da intervenção; não é possível medir quantitativamente uma mudança de aprendizagem.

Síntese crítica dos achados

A análise aponta uma tensão produtiva entre esforço pessoal e condicionantes sociais. De um lado, os estudantes registram admiração pela perseverança familiar e expectativas de ascensão pela educação e pelo trabalho. De outro, as narrativas documentam dificuldades econômicas, responsabilidades precoces e arranjos familiares variados. A articulação desses planos constitui o principal ganho interpretativo do artigo: a escrita autobiográfica fornece matéria empírica para que a Sociologia questione

explicações individualizantes sem apagar os sentidos que os jovens atribuem às próprias histórias.

A dimensão coletiva do exercício analítico

A análise coletiva das frequências em sala de aula permite propor comparações entre diferentes planos de experiência: os acontecimentos lembrados, as condições materiais referidas e as expectativas projetadas. Quando um mesmo conjunto reúne relatos de trabalho precoce e valorização da educação, a tarefa sociológica não é decidir qual dimensão é mais verdadeira, mas compreender sua coexistência. A narrativa de superação pode expressar um valor familiar e, simultaneamente, revelar restrições concretas que tornaram o trabalho necessário. Essa ambivalência é um objeto relevante de discussão no Ensino Médio, pois favorece perguntas sobre direitos, oportunidades e desigualdades sem invalidar a memória dos participantes.

Limites dos percentuais em corpus reduzido

Em um conjunto de dez textos, cada ocorrência corresponde a dez pontos percentuais. Essa propriedade torna os percentuais fáceis de compreender pedagogicamente, mas exige cautela na interpretação acadêmica. Diferenças entre 70% e 80%, por exemplo, correspondem a apenas um relato e não devem ser apresentadas como tendências robustas. Além disso, o silêncio de uma narrativa sobre determinado assunto não significa necessariamente ausência da experiência na vida do estudante. As categorias refletem o que foi escrito e classificado naquele exercício, sob condições específicas de produção textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho defende a relevância de integrar conhecimentos sociológicos ao componente Projeto de Vida para ampliar a compreensão das relações entre trajetórias individuais e condições sociais. A escrevivência, inspirada em Conceição Evaristo, constitui uma possibilidade metodológica de aproximação das experiências juvenis, mas não substitui a mediação conceitual necessária à reflexão sociológica.

A articulação entre imaginação sociológica, interseccionalidade e discussões sobre reprodução e pluralidade das trajetórias oferece um caminho para problematizar

explicações estritamente individualistas sobre o futuro. Nessa abordagem, o projeto de vida não se reduz a um plano de metas: torna-se oportunidade de interpretar criticamente o presente, reconhecer desigualdades e discutir possibilidades concretas de ação.

Como desdobramento pedagógico, a pesquisa se orienta à elaboração de um guia de aprendizagem para Projeto de Vida, com propostas que relacionem narrativas, debate coletivo e conceitos sociológicos. Sua contribuição potencial está em oferecer subsídios para práticas de ensino que valorizem experiências juvenis sem naturalizar as desigualdades sociais.

Os limites do estudo incluem seu recorte escolar específico e a necessidade de explicitar os procedimentos de análise e as evidências empíricas antes da versão final de submissão. Recomenda-se que pesquisas futuras investiguem outras estratégias pedagógicas capazes de fortalecer a presença da Sociologia no Projeto de Vida e de promover reflexões sobre as relações entre indivíduo e sociedade.

Implicações para o guia de aprendizagem

A experiência analisada sugere que o guia de aprendizagem pode ser organizado em movimentos complementares: produção de narrativas, sistematização de temas recorrentes, leitura coletiva de dados, introdução de conceitos sociológicos e retomada reflexiva dos projetos de futuro. Essa proposta deve ser entendida como desdobramento pedagógico, não como protocolo de eficácia comprovada. Sua adaptação a outras turmas exige atenção à faixa etária, às condições de participação, à privacidade e às particularidades do contexto escolar.

Alcance e pesquisas futuras

Os resultados são situados e não permitem inferir a prevalência dos temas entre todos os estudantes da escola ou de outras redes. Também não há, nos materiais consultados, registros suficientes para reconstruir integralmente as interações em sala ou medir transformações individuais após a devolutiva. Pesquisas futuras poderão combinar narrativas, observação sistemática e entrevistas, bem como examinar outras estratégias didáticas que fortaleçam a presença dos conhecimentos sociológicos em Projeto de Vida. A questão mais ampla permanece: como promover projetos de futuro que reconheçam tanto a agência juvenil quanto as desigualdades sociais?

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. 2018. Disponível em:. (Introdução e Estrutura da BNCC, p. 5-34; A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 561-579).

BRASIL. Lei 13415 de 16 de fevereiro de 2017 - Altera as Leis n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasilia, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 14 de abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), entre outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, n. 147, p. 5, 1 ago. 2024. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14945-31-julho-2024-796017-publicacaooriginal-172512-pl.html. . Acesso em: 10 de out. 2025

BRIDI, Maria Aparecida. Ensinar e aprender Sociologia no ensino médio/Maria Aparecida Bridi, Sílvia Maria Araújo, Benilde Lenzi Motim. São Paulo: Contexto, 2009.

CAMPOS, LEONARDO. As Escrevivências de Conceição Evaristo no Ensino Médio (Portuguese Edition) (p. 8). UNKNOWN. Edição do Kindle

COLLINS, Patricia Hill; Bilge, Sirma. Interseccionalidade (Portuguese Edition) (p. 20). Boitempo Editorial. Edição do Kindle

DAYRELL, J. CARRANO, P. MAIA, C. L. Juventude e ensino médio. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: Acesso em 29 ago. 2025.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico: tradução de Walter Solon. – São Paulo: Edipro, 2012.

ELIAS, Norbert. Mudanças na balança Nós-eu. In: A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,1994.

EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

GONÇALVES, Danyelle Nilin; LIMA FILHO,Irapuan Peixoto; SANTOS, Harlon Romariz Rabelo. Escola pública e discurso meritocrático: propostas da reforma do ensino

médio e expectativas dos estudantes. Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 50, p. e273348, 2024. DOI: 10.1590/S1678-4634202450273348por. Disponível em: https://revistas.usp.br/ep/article/view/224108.. Acesso em: 30 jun. 2025.

PARAÍBA. Proposta Curricular do Ensino Médio. 2022. João Pessoa, 2022. Disponível em: https://pbeduca.see.pb.gov.br/p%C3%A1gina-inicial/propostas-curriculares-da-para%C3%ADba. Acesso em: 05 de mai. 2025

PARAÍBA (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes pedagógicas e administrativas — Diretrizes Pedagógicas 2025. João Pessoa: SEE/PB, 2025. Disponível em: https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/consultas/diretrizes-pedagogica-2025-1.pdf/@@download/file/Diretrizes%20Pedag%C3%B3gica%202025%20(1)_compressed.pdf . Acesso em: 29 de ago. 2025